



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

NÚCLEO PERMANENTE DE PROCESSOS SELETIVOS
- FUNCERN

EXAME DE SELEÇÃO

Técnico de Nível Médio Integrado 2006 Caderno de Textos

ATENTE !		
ATIVIDADE	PRAZO	LOCAL
ENTRADA DE RECURSOS	20/12/04 (ATÉ 18h)	PROTOCOLO-CEFET/RN
RESPOSTA DOS RECURSOS	19/01/05	www.cefetrn.br
RESULTADO FINAL	19/01/05	www.cefetrn.br

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- ✓ Verifique se seu caderno contém 05 textos; e
- ✓ Leia os textos com atenção antes de responder às questões.

INSCRIÇÃO:	NOME:

BOA PROVA !

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1 - FLORESTAS DE PROVETA

Carlos Rydleweski

Nem tudo está perdido no Brasil verde: um terço do consumo anual de madeira já vem de florestas plantadas, em que as empresas investem bilhões.

Na lista de previsões que não resistiram à realidade, podem ser incluídas todas as especulações sobre uma eventual queda no comércio mundial de papel, provocada pela difusão de tecnologias digitais. Isso porque, ao menos por enquanto, o que se vê é o contrário. Em vez de inibir, os meios eletrônicos parecem estimular o consumo desse produto, cuja primeira versão surgiu no ano 105, na China.

Entre 1990 e 2004, a fabricação mundial de papel, cuja matéria-prima, a celulose, é extraída de árvores, avançou de 240 milhões para 337 milhões de toneladas. No Brasil, no mesmo período, passou de 4,7 milhões para 8,4 milhões de toneladas. E foi por meio de um subterfúgio, o plantio de florestas artificiais, que a indústria do setor bancou esse avanço na produção, sem levar ao colapso as reservas verdes do planeta. No mundo, essas áreas de matas plantadas pelo homem para uso industrial já ocupam 187,5 milhões de hectares, o equivalente a um país do tamanho do México. Dessa gleba global gigantesca, 5,4 milhões de hectares, ou 2,9% do total, estão no Brasil. E, hoje, o país vive um novo ciclo de investimentos nesse setor. Nos últimos meses, as principais indústrias do setor já anunciaram investimentos de peso em florestas artificiais no Brasil.

A cifra é otimista e o país tem atrativos naturais para tanto. Fatores como a disponibilidade e a qualidade do solo, o regime de chuvas, a temperatura e a luminosidade – a quantidade de sol –, associados à pesquisa genética, fazem com que as matas artificiais brasileiras alcancem uma produtividade incomparável. Nas plantações nacionais, o eucalipto, que fornece uma matéria-prima de fibra curta, usada na produção de papéis de menor resistência, pode ser cortado num prazo de cinco a sete anos após o plantio. No Canadá e na Finlândia, importantes produtores de papel, esse prazo pode ser seis vezes maior. O custo da madeira numa fábrica brasileira também é inferior à metade do valor registrado nesses países. “Não há exagero em dizer que nenhum lugar do mundo reúne condições favoráveis como o Brasil para o plantio de florestas”, diz o Professor Laércio Couto, da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. “E temos muito espaço a ocupar, sem oferecer riscos às áreas de preservação, principalmente em pastagens degradadas”. Com um detalhe: numa comparação mundial, o Brasil só começa a perder competitividade no momento em que são contabilizados os impostos, as despesas com escoamento e o custo adicional do crédito.

O artifício verde: clima favorável e técnica de clonagem fazem do sul da Bahia uma das áreas mais produtivas do mundo no plantio de florestas.



Os projetos de reflorestamento, por sua vez, modernizaram-se também por causa de severas certificações internacionais, aliadas à tecnologia. Hoje, as grandes florestas são plantadas em áreas intercaladas com matas naturais, formando verdadeiros mosaicos verdes. Isso porque, como são feitas com material genético homogêneo, as plantações não têm um sistema de defesa contra insetos. Poderiam ser dizimadas por punhados de bichinhos. “Mas, em equilíbrio com o meio ambiente natural, elas até se tornam mais resistentes, pois ganham inimigos naturais contra possíveis agressores”, diz José Totti, Gerente de Planejamento e Pesquisa Florestal da Klabin. Para completar, apesar de as florestas plantadas ocuparem apenas 8% da área cultivada do Brasil, elas fornecem 85% de todos os produtos de origem florestal encontrados no mercado. E esse dado é um alento, principalmente, em um mundo que parece não querer diminuir tão cedo o consumo de papel, energia, móveis e materiais para a indústria de construção.

Os projetos de reflorestamento, por sua vez, modernizaram-se também por causa de severas certificações internacionais, aliadas à tecnologia. Hoje, as grandes florestas são plantadas em áreas intercaladas com matas naturais, formando verdadeiros mosaicos verdes. Isso porque, como são feitas com material genético homogêneo, as plantações não têm um sistema de defesa contra insetos. Poderiam ser dizimadas por punhados de bichinhos. “Mas, em equilíbrio com o meio ambiente natural, elas até se tornam mais resistentes, pois ganham inimigos naturais contra possíveis agressores”, diz José Totti, Gerente de Planejamento e Pesquisa Florestal da Klabin. Para completar, apesar de as florestas plantadas ocuparem apenas 8% da área cultivada do Brasil, elas fornecem 85% de todos os produtos de origem florestal encontrados no mercado. E esse dado é um alento, principalmente, em um mundo que parece não querer diminuir tão cedo o consumo de papel, energia, móveis e materiais para a indústria de construção.

(VEJA. São Paulo: Editora Abril, v. 1926, ano 38, n. 41, out., 2005, p. 117-118. Texto adaptado para uso nesta avaliação.)

TEXTO 2

O PAPEL DAS ONGs

A atuação das várias ONGs ambientalistas é a demonstração da mobilização de parcelas da sociedade civil mundial na tentativa de buscar soluções para os problemas ecológicos.

Muitas ONGs têm desempenhado um papel fundamental como defensoras da natureza, ao longo das últimas décadas. Elas simbolizam a conscientização e a organização da sociedade civil na luta pela preservação dos ecossistemas do planeta. Deverão desempenhar importante papel, todas elas, na fiscalização da aplicação das resoluções da Rio-92. No entanto, uma foi criada especialmente para esse fim. Trata-se do Conselho da Terra, uma ONG liderada por 21 eminentes ambientalistas de vários países. Funciona desde 1993 e está sediada em San José (Costa Rica).

A mais famosa ONG do mundo é o *Greenpeace*. Criado em 1971, hoje tem mais de 5 milhões de filiados espalhados por 29 países. É uma das ONGs mais atuantes em vários campos da preservação ambiental. Notabilizou-se principalmente por organizar protestos contra a caça predatória, como a das baleias, e contra testes nucleares subterrâneos, como os realizados pela França no oceano Pacífico (Polinésia), em 1995.

Outra ONG importante é o WWF – *World Wildlife Fund* ou Fundo Mundial para a Natureza –, uma das mais antigas, que desde 1961 luta em defesa da natureza em todo o planeta. Trata-se de uma das entidades que mais investem na preservação de ecossistemas ameaçados de extinção no nosso país, algo em torno de 3 milhões de dólares por ano.

No Brasil, a ONG mais antiga é a FBCN – Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza –, criada há 36 anos. Uma das mais atuantes é a SOS-Mata Atlântica, criada na década de 80 com o objetivo de preservar o que restou dessa floresta na encosta da Serra do Mar.

(SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 1998, p. 410-411.)

TEXTO 3 - Resumo Energético do Brasil

O Brasil possui no total 1.429 usinas, onde 1.076 estão em operação, gerando 76.136.364 kW de potência, 110 estão em construção e outras 243 prestes a serem construídas.

Quadro Demonstrativo

USINAS EM OPERAÇÃO			
TIPO	QUANTIDADE	POTÊNCIA(KW)	%
EOL	7	21.200	0,03
PCH	314	864.151	1,14
UHE	135	62.069.692	81,52
UTE	618	11.174.321	14,68
UTN	2	2.007.000	2,64
TOTAL	1.076	76.136.364	100

LEGENDA	
PCH	Pequena Central Hidrelétrica
UHE	Usina Hidrelétrica de Energia
UTE	Usina Termelétrica de Energia
UTN	Usina Termonuclear
EOL	Usina Eolioelétrica de Energia

Fonte: ANEEL

(Disponível em :

<<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./energia/index.html&conteudo=./energia/artigos/resumobrasil.html>>. Acesso em : 28 out. 2005.)

TEXTO 4



(VEJA. São Paulo: Editora Abril, v. 1926, ano 38, n. 41, out., 2005, p. 118.)

TEXTO 5 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL - EI(S) A RIMA

Bartolomeu Leal de Sá

I

Quando Deus criou o mundo
Fez de tudo e fez demais.
Fez o solo bem fecundo
E as águas minerais,
Fez o ar e fez o fogo
Do Sol com luz e energia.
Mas deu as regras do jogo,
Para tudo equilibrar,
Fez a noite e fez o dia,
Ninguém podia alterar
A biosfera sadia,
Pra nada nunca faltar!

II

Com esses quatro elementos,
Se compôs a Natureza.
Estava pronto o cenário
De esplendor e beleza.
Era chegado o momento
Pra criar nesse berçário
Milhões de formas de vida.
As pequenas fez bastante
Para estarem sempre unidas.
Mas as fortes, as gigantes,
As rivais e conflitantes,
Em proporção reduzida.

III

Há uma certa espécie
Que na Terra se espalhou,
Predadora, irrequieta,
Que as outras dominou.
Nessa rota aventureira
De ambição ou maldade,
O seu rastro a persegue
Levando adversidade.
Ainda assim permanece
Numa aventura insana
É a que hoje se conhece
Como a ESPÉCIE HUMANA!

IV

Mas nossa sociedade
Professa novo discurso,
É a pós-modernidade,
Que está em pleno curso.
Tem que haver sobriedade
No consumo dos recursos,
Evitando desperdício,
Pras futuras gerações
Não passar por sacrifícios
Nem sofrer necessidades
Temos qu'hoje planejar
A SUSTENTABILIDADE!

V

Educação ambiental
É o mais recomendado
Já que estamos interessados
Na inclusão social
Pois sem ter a adesão
De toda a comunidade,
Que, com plena consciência,
Queira a prosperidade,
Vamos ter a experiência,
Do que viu Tião Salgado
Onde há deficiência
O lugar está degradado!

VI

Para garantir os direitos
De seres tão desiguais,
Pra preservar a paisagem
E os recursos naturais,
O governo brasileiro
Editou leis geniais,
Que aplica duras penas
A crimes ambientais.
Definiu meio ambiente
Com bastante precisão,
Como se o suficiente
Fosse só legislação.

VII

Mas de pouco adianta
Uma lei tão rigorosa
Com punição onerosa
Pra servir de instrumento.
Temos de conscientizar
O povo desta nação
De que temos de parar
De jogar lixo no chão,
De derrubar, de queimar
Resíduos, vegetação,
De consumir sem parar,
De excluir nosso irmão.

VIII

Educação Ambiental
É processo permanente,
Tem definição legal.
Criativo, consistente,
Do homem em comunidade,
Ou mesmo isoladamente,
Criar valor social,
Saberes, habilidades,
Atitudes competentes,
De agir freqüentemente
Não de forma eventual
Tudo pró meio ambiente.

IX

Na natureza ocorre
A auto-sustentação.
Se é um vegetal que morre,
Ela faz renovação.
Milhões de seres pequenos
Fazem a decomposição,
E o que saiu da terra
Vai voltar pro mesmo chão.
Os cupins, as bactérias
Fazem sua refeição,
Não deixam nenhum resíduo,
Lá não fica lixo não.

X

E o homem inventou
Também seus materiais,
Substâncias misturou,
Fez coisas fenomenais.
E cada dia descobre
Coisas novas sem iguais,
Mas joga sempre no lixo
O que não lhe serve mais.
O homem, pois, que pratique
A verdadeira esperteza
Pegue o que é seu e recicle,
Não jogue na Natureza!

XI

Cada um em si encerra
U'a missão especial,
De guiar a nave Terra
No espaço universal,
Pois, num saque retumbante,
Disse um dia um mensageiro:
Nela somos tripulantes,
E ninguém é passageiro.
Vamos levar esta nave
Na rota conveniente,
Superando todo entrave
À vida e ao meio ambiente.

XII

Se o nosso comportamento
Em nada for alterado,
Vamos ter esgotamento,
Pois o mundo é limitado.
Todos são de opinião
Que o mundo tem que mudar,
Mas com acomodação
Nada pode melhorar.
Mudança tem de existir,
E, num tempo bem veloz,
Cada um mudando a si,
Que o mundo começa em NÓS!

(Disponível em: <<http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/Cordel.pdf>>. Acesso em 30/10/2005. Texto adaptado para uso nesta avaliação.)